

Uma análise sobre o aumento da prevalência do Transtorno do Espectro Autista em crianças

An analysis of the increase in the prevalence of Autism Spectrum Disorder in children

DOI:10.34119/bjhrv7n1-003

Recebimento dos originais: 01/12/2023

Aceitação para publicação: 02/01/2024

Cyntia Geller Medina

Pós-Graduanda em Psiquiatria

Instituição: Instituto Abuchaim, Centro de Estudos Abuchaim (CEA)

Endereço: Rua Líbero Badaró, 114, Porto Alegre – RS, CEP: 91340-230

E-mail: dracyntiageller@gmail.com

Eduardo Herz Berdichevski

Doutor em Pediatria e Saúde da Criança e Médico Nuclearista pela Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear e AMB

Instituição: Hospital Nossa Senhora da Conceição

Endereço: Rua Francisco Trein, 596, Porto Alegre – RS, CEP: 91350-200

E-mail: eduardo.berdichevski.psiq@gmail.com

Egon Emílio Wüst

Pós-Graduando em Psiquiatria

Instituição: Instituto Abuchaim, Centro de Estudos Abuchaim (CEA)

Endereço: Rua Líbero Badaró, 114, Porto Alegre – RS, CEP: 91340-230

E-mail: psiquiatraegonwust@gmail.com

Pâmela Gomes

Pós-Graduanda em Psiquiatria pelo Instituto Abuchaim

Instituição: Hospital Nossa Senhora da Conceição

Endereço: Avenida Presidente Vargas s/n, Urussanga – SC, CEP: 88840-000

E-mail: pamelagomes_@hotmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico caracterizado por anormalidades nas relações sociais e padrões comportamentais repetitivos ou restritos. A descrição das principais características do transtorno está relacionada a déficits de comunicação social e comportamentos repetitivos e incomuns não mudou substancialmente desde o seu delineamento original. O aumento da prevalência ao longo do tempo gerou preocupações sobre uma epidemia de autismo impulsionada por mudanças nos fatores ambientais.

Palavras-chave: prevalência, Autismo, Transtorno do Espectro Autista (TEA).

ABSTRACT

The Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological developmental disorder characterized by abnormalities in social relationships and repetitive or restricted behavioral patterns. The

description of the main features of the disorder is related to deficits in social communication and repetitive and unusual behaviors, and has not substantially changed since its original delineation. The increasing prevalence over time has raised concerns about an autism epidemic driven by changes in environmental factors.

Keywords: prevalence, Autism, Autism Spectrum Disorder (ASD).

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico caracterizado por anormalidades nas relações sociais e padrões comportamentais repetitivos e/ou restritos. (2) Nos últimos 50 anos, o TEA passou de um transtorno raro e estritamente definido, com início na infância, para uma condição crônica, bem divulgada, defendida e pesquisada, e reconhecida como bastante comum e ampla. A descrição das principais características do transtorno está relacionada a déficits de comunicação social e comportamentos repetitivos e incomuns – podendo estar acompanhados ou não de alterações sensoriais e motoras –, não mudou substancialmente desde o seu delineamento original (descrito por Kanner em 1943). Contudo, o autismo é agora visto como um espectro, e, com isso, pode variar de muito leve a grave. No entanto, muitos indivíduos com TEA necessitam de algum tipo de apoio ao longo da vida. (3)

O conceito de autismo tornou-se mais dimensional conforme desenvolvimento de novas ferramentas de diagnóstico, como o *Autism Diagnostic Interview-Revised* e o *Autism Diagnostic Observational Schedule*. Como resultado desta definição ampliada, de maior conscientização e de melhores técnicas de apuração, a prevalência em pesquisas realizadas ao longo dos anos 2000 aumentou para 0,6–0,7%. (6) No primeiro estudo divulgado sobre autismo (em 1966, no Reino Unido), a prevalência era de 4-5/10.000, ou 0,05%.

O aumento da prevalência ao longo do tempo gerou preocupações sobre uma possível epidemia de autismo impulsionada por mudanças nos fatores ambientais. No entanto, existem fortes evidências de que a maior parte deste aumento possa ser atribuída à ampliação do conceito de autismo, às mudanças correspondentes nos algoritmos de diagnóstico, à troca de diagnóstico (em que uma criança anteriormente diagnosticada com deficiência intelectual ou distúrbio de linguagem é re-diagnosticado com TEA), e também à melhor apuração de caso. (6)

2 OBJETIVOS E METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, realizada em outubro de 2023, com o direcionamento de analisar os principais fatores que levaram ao aumento do número de diagnósticos de TEA feito nos últimos anos entre crianças no mundo todo.

Para identificação dos estudos relevantes foram selecionados artigos originais e indexados na íntegra em periódicos online. Selecionaram-se 6 artigos, que respeitaram os critérios de inclusão definidos: publicações entre os anos de 2018 e 2023, cujas buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

Na revisão, a princípio foram explorados: títulos, palavras-chaves, descritores e resumos dos artigos e relação direta com o objeto de estudo. Os estudos selecionados foram lidos na íntegra. As referências dos estudos selecionados para a leitura na íntegra foram analisadas, com o intuito de identificar pesquisas originais a serem inseridas na presente revisão de escopo.

3 CONCLUSÃO

A prevalência de TEA aumentou e atualmente encontra-se entre 0,9% e 1,5%. (6) Contudo, existe grande variabilidade de estimativas obtidas em várias partes do mundo, possivelmente consequência de diferentes métodos de estudo, meios de diagnóstico ou conscientização a respeito do assunto. Está bem estabelecida a forte influência genética dos Transtornos do Espectro do Autismo, contudo crê-se que o processo etiológico da doença esteja também sujeito à interferência de fatores ambientais e maternos. Devido à elevada heterogeneidade de métodos utilizados na investigação dos TEA, deve-se procurar uniformizar os mesmos de modo a serem obtidos resultados reprodutíveis e mais coerentes. (4)

É plausível, mas não está comprovado, que um verdadeiro aumento também ocorreu na incidência, contribuindo parcialmente para o aumento dos números de prevalência. Há 20 anos, imunizações infantis foram levantadas como causa do aumento das taxas de autismo, mas uma pesquisa sistemática bem replicada demonstrou que a exposição a vacinas contendo sarampo ou mercúrio não aumenta o risco de autismo. Com exceção da idade paterna avançada e da exposição pré-natal ao ácido valpróico, poucos fatores de riscos ambientais foram até agora firmemente confirmados. (6)

A definição descrita por Kanner em 1943, considerada restrita, sofreu muitas alterações ao longo dos anos. As mudanças paradigmáticas nos manuais diagnósticos psiquiátricos

afetaram a classificação e, inclusive, a nomeação do autismo. Essas modificações têm sérias consequências para os dados epidemiológicos. Pois, é a partir do consenso psiquiátrico que se funda a definição do transtorno e que se subsidiarão pesquisas de incidência e prevalência. Logo, a noção de epidemia no caso do autismo está fortemente associada às mudanças paradigmáticas ocorridas na psiquiatria no século passado. (7)

O TEA impõe um pesado fardo de saúde às comunidades em todo o mundo. A detecção precoce do transtorno pode reduzir a incidência de distúrbios do desenvolvimento e melhorar as habilidades de comunicação dos pacientes. Portanto, os decisores políticos de saúde precisam estar conscientes da prevalência e tendência crescente do TEA para programar planejamento e intervenções adequadas e reduzir as suas consequências. (5)

REFERÊNCIAS

1. Kanner L Distúrbios autísticos do contato afetivo . *Criança Nervosa* 1943; 2 : 217–50
2. Associação Psiquiátrica Americana A, Associação AP. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Washington, DC: associação psiquiátrica americana; 2013
3. Lord C, Elsabbagh M, Baird G, Veenstra-Vanderweele J. Autism spectrum disorder. *Lancet*. 2018 Aug 11;392(10146):508-520. doi: 10.1016/S0140-6736(18)31129-2. Epub 2018 Aug 2. PMID: 30078460; PMCID: PMC7398158.
4. Isaías, Jorge Miguel dos Reis, “Prevalência e Etiologia de Transtornos do Espectro do Autismo: O que mudou nos últimos cinco anos?”; (2019); <http://hdl.handle.net/10400.6/8707>
5. Salari N, Rasoulpoor S, Rasoulpoor S, Shohaimi S, Jafarpour S, Abdoli N, Khaledi-Paveh B, Mohammadi M. The global prevalence of autism spectrum disorder: a comprehensive systematic review and meta-analysis. *Ital J Pediatr*. 2022 Jul 8;48(1):112. doi: 10.1186/s13052-022-01310-w. PMID: 35804408; PMCID: PMC9270782.
6. Fombonne, Eric. (2020). Epidemiological controversies in autism. *Swiss Archives of Neurology, Psychiatry and Psychotherapy*. 10.4414/sanp.2020.03084.
7. Almeida, M. L., & Neves, A. S.. (2020). A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?, *Psicologia: Ciência E Profissão*, 40, e180896. [HTTPS://doi.org/10.1590/1982-3703003180896](https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896)